

DESVENDANDO A CAIXA PRETA DO ENADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

UNVEILING THE BLACK BOX OF *ENADE*: CONSIDERATIONS ON THE EVALUATION PROCESS.

RODRIGUES, Viviane Aparecida¹
PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda²

RESUMO

O presente texto insere-se no campo das Políticas Públicas em Educação, atendo-se especificamente nos processos de avaliação desenvolvidos pelo MEC, visando avaliar a qualidade das instituições de ensino superior. Dessa forma, busca-se apresentar uma discussão sobre os resultados obtidos com o estudo desenvolvido sobre o ENADE, a fim de identificar as possíveis contribuições que o mesmo proporciona aos cursos de graduação.

Palavras-chave: Avaliação da educação superior; ENADE; SINAES.

ABSTRACT

This paper discusses Educational Public Policies mainly the evaluation process developed by the Brazilian Ministry of Education and Culture – *MEC* – which seeks to assess the quality in high education institutions. Thus, it is presented a discussion on the results with the study developed on the National Exam of Students' Performance – *ENADE* – in order to identify possible contributions that it offers to undergraduate courses.

Keywords: high education evaluation, *ENADE*, *SINAES*.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: vivisrod@yahoo.com.br

² Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais, da qual é Diretora de Avaliação Institucional. E-mail: mcarmo@ufmg.br

INTRODUÇÃO

A avaliação constitui-se como um importante mecanismo na busca efetiva pelo aprimoramento da qualidade da educação. Em período recente a avaliação adquiriu grande centralidade no cenário mundial, constituindo-se como estratégia do Estado para aferir a qualidade das instituições. Nesse sentido, a avaliação configura-se como uma atividade desenvolvida além do espaço escolar, uma vez que ultrapassa largamente esses âmbitos, ampliando os seus alcances e efeitos.

Toda proposta de avaliação, seja educacional ou institucional, é produzida dentro de um contexto específico que norteia o processo avaliativo. Segundo Augusto (2007) a avaliação sofre influências do meio em que se insere e depende do contexto de análise, isto é, seu resultado pode influenciar dependendo de onde, como, por quem e para quem ela é realizada.

Por esse motivo a avaliação deve ser compreendida e analisada no contexto das mudanças educacionais, políticas e econômicas em que se desenvolvem. Essa situação se faz necessária, pois a avaliação caracteriza-se como um processo dotado de valor, buscando servir e corresponder a uma determinada visão de educação, que se vincula a uma ideia de sociedade vigente no momento.

No Brasil, em período recente, foram desenvolvidos programas de avaliação nos vários níveis da educação. Dentre eles destacam-se: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional de Cursos (ENC) e atualmente o Ministério da Educação (MEC) está desenvolvendo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O presente texto tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa, cujo objeto central orientou-se por analisar o SINAES e especificamente as contribuições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação. Isso porque o SINAES apresenta em sua proposta uma preocupação com a busca efetiva do aprimoramento da qualidade da educação superior, bem como o seu aperfeiçoamento.

Na pesquisa analisou-se um dos instrumentos avaliativos que integra a atual proposta desenvolvida pelo Ministério da Educação, o ENADE, por ser um instrumento recém implementado na educação superior. Buscou-se com esse estudo analisar o exame enquanto um instrumento de avaliação da formação dos estudantes de graduação, visando identificar as contribuições que o mesmo possibilitou ao desenvolvimento e aprimoramento dos cursos de graduação. Assim, selecionou-se uma Universidade Federal como instituição de referência para a realização do estudo, devido a sua relevância no cenário educacional brasileiro.

Adotou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, sendo apresentados alguns aspectos e elementos quantitativos sobre o ENADE como dados complementares que auxiliam na sua compreensão. Visando atender ao objetivo proposto no estudo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental e como instrumento de coleta de dados a realização de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos de graduação selecionados para participação no estudo e com o coordenador do Setor de Avaliação da Graduação da instituição.

O presente texto apresenta a seguinte organização: inicialmente, uma breve consideração a respeito das características e princípios que compõem a atual proposta de avaliação. Em um segundo momento, os elementos e aspectos constituintes do ENADE, salientando suas principais características. Posteriormente, realiza-se uma reflexão a respeito dos resultados obtidos com a realização da pesquisa.

CONTEXTUALIZANDO O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O SINAES vem sendo desenvolvido no Brasil desde 2004, como uma política pública de avaliação, voltado para auxiliar no aprimoramento da qualidade da educação superior. Regulamentado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, tendo como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação de sua expansão e efetividade acadêmica e social, dentre outros aspectos de suma importância para o desenvolvimento e aprimoramento da educação superior.

No intuito de atender às finalidades definidas como essenciais na constituição do SINAES, instituiu-se vários instrumentos avaliativos a fim de garantir a integração do sistema. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando a coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Limana & Brito (2006) esclarecem que a proposta do SINAES busca compreender o complexo, através da compreensão das partes componentes. Isto é, cada um dos componentes deve ser analisado de maneira diferente de acordo com suas especificidades e o sistema deve ser recomposto para a explicação do todo.

A fim de acompanhar e orientar o desenvolvimento do processo de avaliação realizada pelo SINAES foi criada a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com as seguintes atribuições:

- I – propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes, e seus respectivos prazos;
- II – estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;
- III – formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;

IV – promover a articulação do SINAES com os Sistemas Estaduais de Ensino, visando estabelecer, juntamente com os órgãos de regulação do MEC, ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da Educação Superior; [...] (Art. 3º, Lei n.º 10.861).

A comissão tem um importante papel no acompanhamento e garantia de legitimidade do SINAES, buscando assegurar o respeito aos princípios e orientações gerais. Bem como, o cumprimento das exigências técnicas e políticas, as metas de consolidação do sistema avaliativo e de sua vinculação à política pública de educação superior (BRASIL, 2003).

O quadro a seguir apresenta de maneira sucinta os instrumentos avaliativos que compõem o SINAES. Nele, observa-se que todos os instrumentos de avaliação disponibilizam relatórios apresentando os resultados obtidos no processo. Estes têm como objetivo proporcionar informações sobre as várias características que compõem a instituição, a fim de permitir uma visão global da mesma. Sobre os processos de avaliação verifica-se que a avaliação institucional é composta por dois momentos distintos: a autoavaliação e a avaliação externa.

O processo de autoavaliação é de responsabilidade de cada instituição, sendo realizado por ciclos e os resultados, apresentados periodicamente, constituem-se como o primeiro instrumento a ser incorporado ao conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de avaliação e regulação. A autoavaliação foi resgatada no SINAES por ser considerada um importante momento para a instituição repensar e refletir sobre a sua prática. Conforme esclarece Peixoto (2009), deve ser realizada como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões da IES, permitindo a reanálise das prioridades estabelecidas no projeto político institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A avaliação externa, por sua vez, será realizada por membros externos à comunidade acadêmica designados pela CONAES. O primeiro momento da avaliação externa envolve a apreciação do Relatório de Autoavaliação, elaborado pela instituição de ensino superior, e o desenvolvimento de outros procedimentos pertinentes à conferência dos dados apresentados pela instituição. Em um segundo momento, a comissão elabora o relatório de avaliação institucional externa, com base no Relatório de Autoavaliação, os documentos da instituição, as informações advindas dos diversos processos avaliativos e das consultas desenvolvidas pelo Ministério da Educação. Assim, observa-se que os dois instrumentos de avaliação se complementam, na medida em que um subsidia o processo avaliativo realizado pelo outro.

A avaliação dos cursos de graduação (ACG), conforme esclarecem Ristoff e Giolo (2006), constitui-se como um novo instrumento que privilegia a concepção de que a avaliação sempre se inscreve sobre um texto já existente e não sobre páginas em branco, sempre nas condições colocadas por um determinado tempo e espaço. A Lei n.º 10.861/04 estabelece em seu artigo 4º que a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao

perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Quadro 1 - Instrumentos de avaliação que compõem o SINAES

SINAES	Instrumentos Avaliativos	Procedimentos	Resultados
	* Avaliação Institucional	* Auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, análise das dimensões definidas pela lei que regulamentou o SINAES; * Avaliação Externa – avaliação in loco realizada por comissões designadas pelo INEP, incluindo: - Análise da documentação institucional; - Análise do auto-estudo; - Análise de informação pelos outros instrumentos; - Visita;	Elaboração de relatórios; Divulgação dos resultados; Elaboração de um balanço crítico; Relatório das Comissões enviado à CONAES para Parecer Conclusivo que posteriormente deverá ser encaminhado à SESU para fins de regulação;
	* Cursos de Graduação;	* Preenchimento de formulário eletrônico, composto por três grandes dimensões: a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas, com ênfase na biblioteca. * Visitas <i>in loco</i> de comissões externas	Relatórios das avaliações dos cursos de graduação. Reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.
	* Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	* Teste compostos de questões de múltipla escolha e discursiva; * Questionário sobre a percepção dos alunos sobre o exame; * Questionário sócio-econômico-educacional do aluno; * Questionário respondido pelo coordenador do curso submetido à avaliação;	Resumo Técnico Relatório do Curso; Relatório de IES; Relatório Síntese; Boletim Individual de Desempenho; Conceito Preliminar de Curso;

Fonte: RODRIGUES (2008)

O ENADE aplicado simultaneamente a ingressantes e concluintes, utilizando amostragem, tem por objetivo constituir-se como um diagnóstico da formação dos estudantes. Busca aferir o quanto o curso de graduação agrega a formação dos estudantes, proporcionando informações que possibilitem à IES refletir sobre as possíveis dificuldades detectadas no processo avaliativo.

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES CARACTERÍSTICAS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O ENADE foi instituído pela lei que regulamentou o SINAES, caracterizando-se como um novo instrumento de avaliação dos estudantes que substituiria o modelo aplicado anteriormente. Conforme regulamenta a Lei n.º 10.861/04, o exame apresenta o seguinte objetivo:

O desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Art. 5º, Lei n.º 10.861/04).

Assim, observa-se que o exame tem como objetivo central aferir o desempenho dos estudantes, constituindo-se como um instrumento de aperfeiçoamento da formação oferecida pelos cursos de graduação. Constitui-se como um importante mecanismo de informações periódicas a respeito do desenvolvimento de cada área.

No exame buscou-se introduzir várias dimensões, “[...] de modo a cobrir a aprendizagem durante o curso [...] e dar um peso maior às competências profissionais e à formação geral, com ênfase nos temas transversais” (VERHINE; DANTAS, 2005, p. 23). Dessa forma, o ENADE utiliza-se de quatro diferentes instrumentos para a coleta de dados:

- I – os testes, compostos por questões discursivas e de múltipla escolha;
- II – questionário com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos sobre o teste;
- III – questionário sócio-econômico-educacional do aluno, de preenchimento voluntário;
- IV – questionário respondido pelo coordenador do curso que está sendo submetido ao processo de avaliação. Este questionário busca obter informações sobre o projeto pedagógico e as condições gerais de ensino oferecidas pelo curso.

Por meio dos quatro instrumentos anteriores, o ENADE compara as respostas dos dois grupos de estudantes, não só em relação ao teste, mas também no que diz respeito à percepção deles sobre a prova. O ENADE disponibiliza índices sobre o desempenho dos cursos, como as médias de ingressantes e concluintes, o Conceito ENADE, o Conceito do Índice de Diferença de Desempenho (IDD) e o conceito preliminar. O Conceito ENADE caracteriza-se como uma classificação do curso por meio de comparação das notas médias dos alunos com as dos outros cursos da mesma área. A nota final do curso é calculada como a média ponderada das notas, dando-se maior peso, de 60%, para a nota de conhecimento específico dos concluintes do curso. Lembrando que a nota obtida no ENADE não se caracteriza como a avaliação do curso, uma vez que essa integrará os demais instrumentos avaliativos que definirão a nota do curso.

O Conceito IDD foi divulgado pela primeira vez no resultado do ENADE/2005 com o objetivo de proporcionar às instituições informações comparativas sobre o desempenho dos seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de estudantes ingressantes se assemelham. Dessa forma, o IDD caracteriza-se como a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa, portanto, o quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele, considerando o perfil de seus estudantes (BRASIL, 2005).

O conceito de valor agregado está implícito, na concepção do ENADE, como a contribuição que os cursos e/ou escolas proporcionam aos alunos. Limana & Brito esclarecem que o “valor agregado poderia ser usado como indicador de eficácia da escola, classe ou do professor” (LIMANA; BRITO, 2006, p.27). É importante mencionar que o ENADE não tem como objetivo apenas identificar se os estudantes melhoraram entre uma prova ou outra, mas estabelecer

médias comparativas entre os ingressantes e concluintes. Essa comparação permite conhecer e/ou identificar possíveis dificuldades presentes na formação do estudante.

O conceito preliminar foi regulamentado pela Portaria Normativa n.40, de 12 de dezembro de 2007 e constitui-se como um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação. Para o cálculo do conceito serão utilizadas variáveis obtidas com o resultado da avaliação de desempenho dos estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. Dessa forma, sintetizam-se todos os aspectos anteriormente mencionados numa medida única que indica a situação dos cursos das distintas instituições de ensino superior. A cada variável será atribuído um valor, definindo assim o conceito preliminar da instituição. Para a definição dos pesos de cada insumo, elaborou-se um modelo com pesos estimados a partir dos resultados do ENADE e IDD dos anos de 2004, 2005 e 2006 (primeiro ciclo de avaliação) e do Cadastro de Docentes do Ensino Superior do ano base de 2006.

O INEP divulgou uma nota técnica esclarecendo que os pesos descritos no modelo são fixos e serão aplicados aos resultados de outros anos de avaliação para a construção do Conceito Preliminar de Cursos de Graduação nos anos subsequentes. Este conceito caracterizar-se-á como um elemento de referência nos processos de avaliação subsidiando a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. Após a definição de todos os pesos e atribuição de notas a cada termo, obtém-se o conceito preliminar do curso, que pode variar em uma escala de 0 a 5 pontos.

Em 2006, completou-se o 1º ciclo de avaliação realizado pelo ENADE, sendo que para fins operacionais todas as áreas registradas no INEP foram divididas em três grupos e a cada três anos os estudantes de cada grupo de área serão submetidos ao exame. Dessa forma, ele foi aplicado:

- Em 2004, aos cursos de: Agronomia, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional;
- Em 2005, aos cursos de: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharias (46 Engenharias), Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química;
- Em 2006, aos cursos de: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Formação de Professores, Música, Psicologia, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo;
- Em 2007, o Exame voltou a ser aplicado ao grupo I, avaliado em 2004;
- Em 2008, será aplicado ao grupo II, avaliado em 2005;
- Em 2009, será aplicado ao grupo III, avaliado em 2006 e assim sucessivamente.

O ENADE NUMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Com a realização das três edições do exame completou-se o ciclo de avaliação, tendo quarenta e três cursos da universidade submetidos ao processo.³ A análise dos resultados gerais alcançados pela instituição demonstra que a mesma teve um desempenho muito bom, tendo como uma característica presente nesse período a obtenção de notas acima da média nacional. Na realização do ENADE no triênio de 2004-2006, a Universidade teve um total de 11 cursos participantes em 2004, 21 cursos em 2005 e 10 cursos em 2006.

Ao analisar os indicadores referentes ao desempenho da instituição, verifica-se que a mesma obteve 4 ou 5 no conceito ENADE, com exceção dos cursos de: Engenharia de Minas, Nutrição e Sistema de Informação, que não foram conceituados. Os cursos de Nutrição e Sistema de Informação não apresentaram no momento de realização do ENADE, 2004 e 2005, respectivamente, estudantes concluintes incluídos na amostra, não obtendo assim o Conceito ENADE.

No que se refere ao IDD, os cursos da Universidade obtiveram conceitos variados, de acordo com o desempenho alcançado pelos estudantes ingressantes e concluintes. Ao se analisar o índice dos seguintes cursos: Biblioteconomia, Comunicação Social/ Jornalismo, Engenharia de Minas e Engenharia Química se verificam que apresentaram IDD negativo. Isso não significa que o resultado alcançado pelos concluintes esteja abaixo dos ingressantes, mas que o desempenho médio dos concluintes está abaixo do esperado, tomando-se como base o perfil dos ingressantes.

Por se tratar de uma instituição com uma variedade de cursos, foi necessário selecionar um grupo menor deles, que seriam os estudados nessa pesquisa. O ENADE possui como um dos seus objetivos conhecer o percurso de formação dos estudantes de graduação, isto é, identificar mudanças que ocorrem com os mesmos e que poderiam ser atribuíveis ao período em que passam no referido curso. Nesse sentido, para a seleção dos cursos considerou-se que a proximidade no desempenho entre os grupos de estudantes constitui-se como um indicador relevante da formação oferecida no curso e que nele podem estar compreendidos elementos importantes do exame para o aperfeiçoamento do curso.

Assim, foram definidos os seguintes critérios para escolha dos cursos participantes:

- I - Cursos cuja média geral obtida pelos ingressantes fosse muito próxima e/ou superior à obtida pelos concluintes;

³ Com exceção dos cursos de Belas Artes, Ciências Atuariais, Estatística e Geologia.

II – Cursos em que o resultado no componente específico dos estudantes ingressantes foi muito próximo ou muito superior ao desempenho dos estudantes concluintes;

III – Cursos cujo resultado dos ingressantes na formação geral foi muito superior ou muito próximo ao desempenho dos estudantes concluintes.

Para tanto, foram analisados os resultados da média geral dos estudantes e as notas obtidas no componente específico e na formação geral. A análise foi realizada tendo como base os Relatórios de Cursos da instituição e complementada por um estudo desenvolvido pelo Setor de Avaliação da Pró-reitoria de Graduação. Após a realização da análise dos indicadores disponíveis sobre o desempenho da instituição, o campo de pesquisa constituiu-se de um grupo de treze cursos, conforme os critérios definidos para seleção. Os cursos participantes do estudo são: Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Educação Física, Engenharia Química, Farmácia, Geografia, História, Letras, Música, Terapia Ocupacional e Turismo.

Posteriormente foram realizadas entrevistas com os coordenadores desses cursos de graduação. Como em cinco desses cursos ocorreu mudança dos coordenadores de curso em período recente, consideramos necessária a inclusão no estudo dos ex-coordenadores que estavam à frente dos cursos à época de realização do ENADE. É oportuno esclarecer que a opção por trabalhar com os coordenadores dos cursos de graduação e com o coordenador do Setor de Avaliação da instituição deve-se ao fato dos mesmos caracterizarem-se como elementos centrais na organização e adoção de ações a serem desenvolvidas nos cursos de graduação. Assim, buscaram-se com as entrevistas informações básicas sobre o desenvolvimento do processo de organização do exame nos cursos, bem como os procedimentos realizados após a divulgação dos indicadores com o desempenho dos cursos.

O resultado obtido com as entrevistas foi organizado em nove subitens, visando à discussão das categorias obtidas com a análise das mesmas. Eles são:

- Perfil dos coordenadores;
- Experiências anteriores envolvendo processos de avaliação externa;
- A avaliação da educação superior na opinião dos coordenadores;
- Contribuições do ENADE ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação;
- A aplicação do ENADE a ingressantes e concluintes;
- Organização do exame nas instituições e reação dos estudantes;
- Coerência entre os indicadores apresentados pelo ENADE e a situação dos cursos;
- Utilização dos indicadores disponíveis sobre o desempenho dos cursos de graduação;
- Orientações e/ou intervenção da UFMG após a publicação dos resultados.

A fim de atender aos objetivos propostos no presente texto serão apresentadas apenas algumas das categorias que se relacionam diretamente com a discussão realizada, são elas:

- Contribuições do ENADE para aperfeiçoamento dos cursos de graduação;
- Coerência entre os indicadores apresentados pelo ENADE e a situação dos cursos;
- Utilização dos indicadores disponíveis sobre o desempenho dos cursos;
- Contribuições do ENADE para aperfeiçoamento dos cursos de graduação.

Observou-se que nesse primeiro momento de avaliação realizado pelo ENADE, o mesmo não apresentou contribuições efetivas ao aprimoramento, bem como aperfeiçoamento dos cursos de graduação. De uma forma geral, os entrevistados salientaram que o exame não apresentou para a instituição nenhuma diferença do modelo de avaliação realizado anteriormente. O mesmo foi percebido como uma tarefa burocrática, cuja preocupação com o mesmo ocorreu apenas no seu processo de organização formal, não oferecendo nenhuma contribuição para o desenvolvimento de ações e/ou medidas nos cursos. Os entrevistados elencaram um conjunto de razões para justificar a posição apresentada sobre o exame, dentre elas destacam-se:

- Trata-se de uma prova única que não permite avaliar e identificar o que o curso agrega à formação do aluno, pois não reflete o percurso acadêmico do estudante;
- O exame apresenta padrões de avaliação organizados pelo MEC que nem sempre condizem com a realidade vivenciada no interior das IES;
- O corte do exame está abaixo do que é ensinado nesta Universidade, isto é, devido ao nível de exigência da instituição, os estudantes já apresentam um perfil diferenciado dos demais, que os favorecem no processo avaliativo;
- No caso específico de um curso em que os estudantes ingressantes alcançaram um desempenho superior ao dos concluintes no Componente Específico, o coordenador considera que há uma inadequação do exame para avaliar o curso, não atendendo às suas especificidades. A prova avaliou uma situação que não existe nessa universidade, onde o curso não é tratado de forma recortada por habilitações. Para ser mais adequada, a prova deveria ter avaliado o curso de modo geral, para não deformar a realidade do mesmo por ocasião da divulgação dos indicadores;
- O retorno que os estudantes submetidos ao exame apresentaram aos coordenadores é de que ele não afere um nível de formação profissional que eles supostamente ganham ao longo do curso.

Observa-se nesse conjunto de razões que entre os coordenadores predomina uma visão negativa sobre os resultados do exame na instituição. Salientaram que o ENADE tem uma concepção melhor do que o Provão, buscando ampliar a avaliação para questões de envolvimento do profissional com a sociedade,

no entanto, ainda padece de algumas falhas, que não permitiram o seu sucesso nas avaliações realizadas até o momento.

Os aspectos mencionados pelos coordenadores aproximam-se da discussão realizada por pesquisadores sobre as contribuições apresentadas pelo ENADE. Rothen & Nasciutti (2008), Verhine & Dantas (2005), em estudos realizados sobre o exame, esclarecem que os dados do ENADE devem ser analisados considerando as limitações que compõem o instrumento de avaliação. Ainda segundo os autores, o exame apresenta algumas limitações que podem interferir no desempenho dos estudantes de graduação, como:

- O ENADE avalia apenas competências e habilidades cognitivas necessárias à realização de uma prova, não avaliando outras habilidades, como por exemplo, as necessárias para procedimentos realizados em laboratórios.
- O número de questões da prova é pequeno para avaliar todos os conteúdos, competências e habilidades propostas nas Diretrizes Curriculares e nos objetivos do ENADE.
- O exame aplica o mesmo teste a ingressantes e concluintes e, por essa razão, as questões deveriam cobrir os vários estágios de aprendizagem esperados em diferentes momentos do curso.

Nesse sentido, observa-se que o ENADE nesse primeiro momento de avaliação não conseguiu proporcionar o retorno proposto em seus documentos, não se constituindo como um diagnóstico da formação oferecida pelos cursos. Isso porque os resultados apresentados sobre o desempenho dos estudantes geram dúvidas nos coordenadores sobre a veracidade das informações ali prestadas, uma vez que apontaram que essas não condizem com a realidade vivenciada nas instituições, bem como, com a formação que oferecem aos estudantes.

COERÊNCIA ENTRE OS INDICADORES APRESENTADOS PELO ENADE E A SITUAÇÃO DOS CURSOS UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES DISPONÍVEIS SOBRE O DESEMPENHO DOS CURSOS

Outro aspecto essencial para compreender o ENADE refere-se à coerência entre os indicadores disponíveis pelo ENADE e a situação dos cursos, uma vez que aqueles buscam constituir-se como um mecanismo de informação sobre os mesmos. Assim, questionaram-se os coordenadores se estas condiziam com a realidade apresentada pelos cursos, sendo que os mesmos foram categóricos ao afirmarem que não dizia da realidade do curso.

Segundo os coordenadores o exame não deu conta de aferir a realidade apresentada pelos cursos. O ENADE caracterizou-se como uma prova que avaliou pouco o conhecimento específico das áreas, predominando um viés generalista, muito mais voltado para conhecimentos que exigiam raciocínio que os estudantes facilmente dão conta de realizar, por isso a proximidade apresentada pelos dois grupos de estudantes. Nesse sentido, o depoimento do coordenador L é elucidativo:

Não conseguiu abarcar todas as especificidades do curso. [...] Uma avaliação como o ENADE faz, ela avalia muito questões que são teóricas, que você pode escrever sobre elas e numa profundidade que é muito mais superficial. Então a avaliação, com efeito, do ENADE não é capaz de avaliar profundamente o processo. Então, por exemplo, a gente precisa saber se o pessoal que está entrando tem algum conhecimento básico de teoria musical, um conhecimento básico em história da música, conhecimento básico de conceitos e séries, se a pessoa tem esse conhecimento vai responder todas as perguntas e quando ela estiver saindo ela vai responder da mesma forma (Coordenador L, 2007).

Segundo este coordenador, o ENADE tem tendência a nivelar o resultado apresentado por ingressantes e concluintes, não conseguindo captar realmente o percurso de formação que o estudante adquire ao longo de sua caminhada pela graduação. Dessa forma, observa-se que vários fatores podem interferir no desempenho alcançado pelos estudantes, não permitindo identificar se os indicadores expressos com o resultado dos cursos condizem efetivamente com a formação oferecida pelos cursos.

No que diz respeito à utilização dos indicadores disponíveis com o desempenho dos cursos, verificou-se que de uma forma geral os resultados do ENADE não foram analisados nos colegiados. O exame passou despercebido, sem a realização de estudos e análises sobre o desempenho obtido pelos estudantes.

Pensou-se no exame somente no momento de organização do processo avaliativo, passado este período o ENADE foi esquecido. Essa é uma tendência verificada nos cursos analisados de completa desconsideração dos dados disponibilizados pelo exame. Situação que pode ser observada no depoimento do coordenador P, “[...] sendo absolutamente sincero, cumprimos uma exigência do MEC e ponto final” (Coordenadora P, 2007).

As iniciativas de estudo e análise que ocorreram se deram de forma isolada e sem continuidade, pois conforme afirmaram os coordenadores, não há disponibilidade de tempo para desenvolver uma análise mais apurada do exame. O colegiado não propicia aos coordenadores condições de estarem realizando momentos de discussão e reflexão dos indicadores do ENADE. Assim, verifica-se a ausência de uma cultura de reflexão sobre os processos de avaliação desenvolvidos atualmente pelo MEC, e em específico sobre o ENADE, não tendo no instrumento um importante mecanismo de informação sobre o curso, no intuito de compreender o que ele diz, quais características estão apresentando sobre o curso, quais aspectos precisam ser aperfeiçoados no exame para que efetivamente auxilie na busca efetiva pela qualidade da instituição.

Apesar dessa desconsideração dos indicadores disponíveis com o resultado dos cursos, os coordenadores consideram que seria necessária e importante a análise dos mesmos para verificar o que realmente contribuiu para esses desempenhos. Para eles, deveria ser acompanhada com rigor e precisão a análise das provas, no intuito de identificar de onde provém o problema, isto é, se na formação oferecida pelos cursos de graduação ou se em uma possível inadequação do exame para avaliar a instituição. Somente com a realização

de uma análise específica e aprofundada dos relatórios do ENADE seria possível chegar a uma conclusão efetiva sobre quais fatores ocasionaram essa proximidade de resultados dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar o ENADE enquanto um instrumento de avaliação da formação dos estudantes de graduação, identificando as principais características que estiveram presentes no processo. Bem como, as possíveis contribuições que o exame proporcionou aos cursos de graduação para busca efetiva do seu aprimoramento.

A análise dos principais aspectos que integram a proposta do ENADE demonstra que foram introduzidas novas características ao processo de avaliação dos estudantes. Tais como, a aplicação de prova simultânea a ingressantes e concluintes, a realização do exame por amostragem, sua aplicação trienal, etc., características que foram elaboradas com o objetivo de assegurar que o exame constitua-se como um diagnóstico da formação oferecida pelas instituições de ensino superior. Conforme salientam Limana & Brito (2006), o ENADE foi formulado com o objetivo de verificar as competências e habilidades básicas das áreas, os conhecimentos sobre conteúdos básicos e profissionalizantes e, ainda, verificar o desempenho em questões transdisciplinares, envolvendo o conhecimento mais geral. Buscou-se ampliar com essas características o foco do exame, a fim de avaliar as mudanças e os ganhos do estudante ao longo de sua trajetória no curso, que poderiam ser atribuíveis à formação oferecida pelas instituições de ensino superior.

O ENADE, enquanto um instrumento de avaliação da formação dos estudantes, busca constituir-se como um diagnóstico, oferecendo informações que possibilitem as IES sanar possíveis dificuldades identificadas no curso. No entanto, com a realização das entrevistas com os coordenadores dos cursos, observou-se que essa função esperada não ocorreu na prática, uma vez que de uma forma geral desconheciam o resultado obtido pelos seus cursos. Além de que se verificou ainda uma desconsideração dos indicadores disponíveis com o desempenho obtido pelos cursos, tanto por desconhecimento do processo como por desvalorização da importância da realização do exame para a instituição.

Dessa forma, observa-se que teoria e prática estão caminhando separadamente, pois os aspectos apresentados nos documentos que regulamentaram o exame não condizem com a situação verificada nos cursos. Isso porque um dos objetivos do ENADE é proporcionar às instituições um retorno sobre a avaliação realizada, a fim de estimular o processo de reflexão e debate sobre os resultados alcançados. Situação que na prática não ocorreu nos cursos analisados, pois neles percebe-se uma desconsideração dos resultados, não havendo uma cultura de olhar para o instrumento e buscar identificar o que o exame diz sobre a realidade dos cursos. Quais aspectos podem ser analisados nessa proximidade entre ingressantes e concluintes,

nos indicadores, no questionário sobre o perfil sócio-econômico-educacional que apresentam informações sobre a formação oferecida pelos cursos.

O ENADE ampliou a discussão em torno da importância e relevância da avaliação dos estudantes de graduação, constituindo-se como um importante mecanismo na busca efetiva pela qualidade dos cursos de graduação. Porém, ainda observa-se no interior das instituições a permanência de uma aversão pelos processos avaliativos, tendo a mesma como uma obrigação burocrática a se cumprir.

Segundo os entrevistados ainda persiste a associação da avaliação a aspectos com viés quantitativo, voltados para produção de indicadores e dados sobre os cursos. Consideram que os indicadores do ENADE dizem pouco sobre a formação oferecida pelas instituições de ensino superior, prevalecendo no âmbito do MEC uma necessidade de indicadores para dizer sobre a qualidade oferecida na educação superior. Assim, alguns participantes associaram o ENADE ao princípio quantitativo, considerando que o mesmo apresentou certo avanço em relação ao modelo de exame anterior, mas que ainda não rompeu de todo com essa característica.

Cabe ainda mencionar que, nesse primeiro ciclo de avaliação realizado pelo ENADE, observou-se um avanço do ponto de vista teórico, ampliando a discussão sobre a importância e a necessidade da avaliação para a busca efetiva da qualidade da educação superior. No entanto, do ponto de vista prático, verifica-se a permanência de uma aversão aos processos de avaliação, sendo que nos cursos analisados verifica-se uma completa desconsideração da discussão realizada no âmbito do MEC sobre o exame.

É oportuno salientar ainda que os resultados disponíveis sobre o ENADE não podem ser tomados como resultados do curso, pois isso desvirtua o sentido e concepção do SINAES de constituir um todo integrado, cujos instrumentos interagem e complementam entre si as informações sobre a educação superior no país. O ENADE, tal como já mencionado no presente estudo, caracteriza-se como um dos instrumentos que compõe a atual política desenvolvida pelo MEC, devendo ser pensado e analisado dentro do princípio de integração. Nesse sentido, Ristoff & Limana (2007) salientam que os resultados do ENADE não podem ser analisados de forma isolada e estanque, pois ocasionaria a produção de ranques baseados em juízos apressados, sem confiabilidade, injustos com os cursos avaliados e que pouco ou nada contribuem para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

O presente estudo buscou apresentar uma pequena contribuição sobre a discussão realizada em torno do ENADE, por considerá-lo um instrumento avaliativo essencial para o desenvolvimento da educação superior. É oportuno salientar ainda que o SINAES iniciou um importante processo de consolidação da cultura da avaliação da educação superior no país, constituindo-se como um mecanismo na busca pela melhoria efetiva da qualidade desse nível de ensino. Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos que busquem analisar

os seus instrumentos de avaliação tende a contribuir para a discussão e aprimoramento do mesmo, estimulando a construção de uma sólida cultura de avaliação no país.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Rosana. *A auto-avaliação institucional na visão dos coordenadores das comissões próprias de avaliação das instituições de ensino superior de Campinas*. 2007. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação), PUC-Campinas, Campinas, 2007.

BRASIL. Comissão Especial de Avaliação. *SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Brasília: setembro, 2003.

_____. MEC. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília: 2004. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/Legislacao/LEI_n10861_14_4_04_SINAES> Acesso em 25/08/2007.

LIMANA, Amir; BRITO, Márcia Regina F. de. O Modelo de Avaliação Dinâmica e o Desenvolvimento de Competências: algumas considerações a respeito do ENADE. In: RISTOFF, Dilvo I.; LIMANA, Amir; BRITO, Márcia Regina F. de. (Orgs). *ENADE: perspectiva de avaliação dinâmica e análise de mudanças*. Brasília: INEP, 2006. (Coleção: Educação Superior em Debate, vol. 2).

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. *A Avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação*. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.

RISTOFF, Dilvo Ilvo; GIOLO, Jaime. O SINAES como Sistema. *RBPG*, Brasília, vol. 03, n.º 06, dez. 2006, p. 193-213.

_____. LIMANA, Amir. *O Enade como parte da avaliação da educação superior*. 2007. Disponível em: <<http://www.cpa.unopar.br/enade.pdf>>. Acesso em 05/03/2007.

RODRIGUES, Viviane Aparecida. *ENADE: contribuições, avanços e limites do processo de avaliação na formação dos estudantes de graduação*. 2008. 153 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social, 2008.

ROTHEN, José Carlos; NASCIUTTI, Fernanda. A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do ENADE 2005 e 2006. In: *31ª Reunião da ANPED*, GT-11, Caxambu, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/trabalhos_gt.htm> Acesso em 28/10/2008.

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes. *Avaliação da Educação Superior no Brasil: do Provão ao ENADE*. Documento Preparado para o Banco Mundial. Dezembro de 2005. Disponível em:

<<http://www.isp.ufba.br/avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ed%20Superior%20do%20Provao%20ao%20ENADE.pdf>>. Acesso em: 30/08/2007.